

## **Radiodocumentário Residentes da República: a moradia em comunidades estudantis<sup>1</sup>**

Robson Evangelista dos SANTOS FILHO<sup>2</sup>

Laryssa Cristina Rocha MACIEL<sup>3</sup>

Weliton Mateus PEREIRA<sup>4</sup>

Jorge Luiz OLIVEIRA<sup>5</sup>

Larissa ABREU<sup>6</sup>

Kátia de Lourdes FRAGA<sup>7</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

### **RESUMO**

Este artigo visa apresentar o radiodocumentário Residentes da República, que aborda como tema a vida em repúblicas, falando sobre como é morar em comunidades estudantis desse tipo e trazendo, especificamente, histórias e experiências de algumas repúblicas e de seus moradores. A proposta é explorar o funcionamento e a convivência nestas moradias tão tradicionais em uma cidade universitária como Viçosa – MG.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiodocumentário; repúblicas; Viçosa.

### **1 INTRODUÇÃO**

Dá-se o nome de “república” às “casas comunitárias de habitação estudantil que constituem espaços de convívio e formas particulares de autogestão” (ESTANQUE, 2010, p. 271). A origem das repúblicas é difícil de situar com exatidão, mas sabe-se que a sua história acompanha a história das universidades. De acordo com Elísio Estanque, pesquisador sobre sociologia da juventude, movimentos e culturas estudantis do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, foi com o surgimento das mais antigas universidades europeias no século XIII que “surgiram as casas comunitárias, batizadas de ‘nações’, onde viviam conjuntamente estudantes e mestres oriundos de uma mesma região, nacionalidade ou até diocese” (2005, não paginado). Carreiro (2002) supõe que as primeiras casas destinadas a ser ocupadas por grupos de estudantes foram construídas pelo rei português Dom Dinis na zona de Almedina, em Coimbra, local da academia de Portugal, no início do século XIV.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom, na Categoria Jornalismo, Modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em áudio e rádio.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo. Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, email: robinho\_robsonfilho@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: laryssarochamaciel@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: mateuzinhopereira48@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: jorgeoliveira\_csj@yahoo.com.br.

<sup>6</sup> Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: larissa.abreu@ufv.br.

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: katiaphrag@ufv.br.

Para Estanque (2010), estas repúblicas coimbrãs tiveram um papel importante nos momentos de maior intensidade das lutas acadêmicas e continuam a ser, embora em menor escala, um segmento ativo e politizado que contrasta com o restante da comunidade estudantil. Bebiano e Cruzeiro (2006) complementam que as repúblicas, enquanto lugares de informalidade e de partilha comunitária por parte de jovens com instrução superior, propiciaram a germinação, em diferentes épocas, de sentimentos de rebeldia e ideais de mudança e de progresso, em ruptura com as convenções vigentes e os poderes oficiais.

Durante o Salazarismo, período em que vigorou um regime autoritário em Portugal, as repúblicas, além de participarem ativamente nas festividades e tradições estudantis, também tiveram um papel decisivo nas lutas acadêmicas, conforme conta Estanque (2010):

Durante a década de 60 e, em especial, no período de viragem que ficou conhecido como “crise acadêmica de 69”, os principais ativistas e líderes do movimento estudantil residiam em “repúblicas”, tendo as suas paredes abrigado inúmeras reuniões clandestinas e iniciativas conspirativas e de resistência à política educativa e ao regime repressivo de Salazar. (p. 272-273).

Segundo o autor, as repúblicas estudantis enunciaram um ambiente de irreverência cultural e cívica desde a Idade Média, quando se proliferaram pelos polos universitários europeus. Ele ressalta que, desde esse período até o século XIX, as universidades deram novas características às cidades por meio das experiências dos alunos fora e em torno das instituições (ESTANQUE, 2008). Desta forma, pode-se pensar que as universidades alteram as cidades nas quais estão inseridas, como foi o caso da cidade de Ouro Preto – MG.

As universidades começaram a se efetivar no Brasil a partir do século XX, mas, segundo Sayegh (2009), nesse momento já existiam instituições isoladas de ensino superior no país, dentre elas a Escola de Minas, fundada por Dom Pedro II em Ouro Preto, Minas Gerais, ainda no século XIX, mais precisamente em 1876. E foi a partir da sua fundação que se começou a transformar o histórico lugar em uma cidade universitária.

Conseqüentemente, no início do século XX, surgiram as primeiras repúblicas ouro-pretanas ao redor da instituição, “a partir da ocupação de casas centenárias por estudantes das Escolas de Minas e de Farmácia, que dividiam as despesas e tinham sistema de funcionamento semelhante ao de Coimbra” (SAYEGH, 2009, p. 115). As semelhanças com as repúblicas coimbrãs podem ser notadas nos trotes pelos veteranos, julgamento no dia da escolha dos calouros, festas tradicionais, hierarquia interna, gírias e rituais, além de outros aspectos, como a moradia em casas consideradas patrimônios culturais.

O próprio nome “república” foi adquirido por influência das comunidades de Coimbra, embora lá esta expressão, segundo Frias (2003), só tenha aparecido em textos no início do século XIX, mesmo existindo esses tipos de casas alugadas para estudantes desde muito tempo antes, conforme já citado. Há ainda outras duas explicações para a adoção desta expressão em Ouro Preto, enumeradas por Sardi (2000):

A primeira se refere ao fato das organizações de moradia estudantil se considerarem soberanas e autônomas em relação à universidade, com “nenhum outro poder acima” (*res pública* = coisa pública, em latim), a exemplo das soberanias de Estados. A segunda diz respeito ao fim da monarquia e à implantação do regime republicano no Brasil. O último gabinete parlamentar imperial, durante uma visita, recebeu a rejeição dos estudantes locais através da expressão “república”, afixada nas fachadas das moradias estudantis. (sem paginação).

A partir deste breve histórico das repúblicas coimbrãs em Portugal e das tradicionais repúblicas ouro-pretanas que foram influenciadas por elas aqui no Brasil, é possível visualizar como estas comunidades e o modo de vida estudantil contribuíram para transformações nas academias e nos municípios, constituindo-se como espaços identitários desses lugares, principalmente em cidades universitárias, que têm um ritmo e uma organização diferente de outros tipos de cidade, a exemplo de Viçosa – MG.

Ancorado nisso, foi produzido o radiodocumentário *Residentes da República*, que aborda a vida e a moradia nas repúblicas estudantis de Viçosa, apresentando a realidade, a convivência e as relações entre os integrantes, suas histórias e experiências, nesses ambientes que sempre foram locais de coabitação, seja para agregar pessoas de um mesmo lugar ou para repartir os gastos, numa estratégia de assegurar a permanência delas em cursos superiores realizados longe de suas casas originais.

## **2 OBJETIVO**

O radiodocumentário *Residentes da República* objetiva retratar a vida em repúblicas estudantis, as vantagens e as dificuldades de morar nesse tipo de comunidade conjunta. Abordando este tema, o produto pretende contar, de forma descontraída, histórias e experiências de algumas repúblicas e de seus moradores, apresentando como vivem os grupos de jovens que vão morar com amigos ou até mesmo com desconhecidos, passando a considerá-los como seus familiares.

A proposta de explorar este assunto ancorou-se no objetivo de provocar uma reflexão sobre os relacionamentos e a convivência com outras pessoas, a sociabilidade, a

afetividade, o zelo, o apoio mútuo, a disciplina e a repartição de tarefas, que estão tão presentes nas repúblicas estudantis, assim como destacou Freitas (2009):

Os processos de socialização na contemporaneidade são compostos por múltiplas interações e a universidade, para aqueles que conseguem acessá-la, é um dos ambientes privilegiados onde se dão essas interações. As repúblicas, como consequência e extensão da universidade, possibilitam o alargamento das experiências proporcionadas ao longo do período de formação. É no ambiente da república que jovens universitários se reúnem e formam um grupo que irá compartilhar vivências e uma infinidade de experiências. Ali são construídas novas relações afetivas no âmbito da convivência com os companheiros de moradia, mas também com outros universitários. (p.14).

### 3 JUSTIFICATIVA

A implantação de centros de ensino superior causa vários impactos no espaço urbano, mais visíveis em cidades médias, que podem se tornar dependentes dessa função estudantil para movimentar a sua economia, como aponta Sayegh (2009):

Apesar de, a princípio, não se tratar de uma atividade mercadológica, as universidades são responsáveis por significativo volume de um fluxo migratório bem específico, de estudantes que vêm de outros locais em busca do ensino superior – já que nem toda cidade goza da possibilidade de possuir uma instituição de ensino superior em seu espaço. As cidades que possuem universidade e/ou faculdades passam a ser chamariz de jovens que pretendem estudar e, conseqüentemente, demandam moradia e condições de vida adequadas ao seu estilo de vida nesses lugares. (p. 23).

Segundo a autora, esta situação não é recente, uma vez que desde que foram consolidadas as instituições de ensino superior, coincidindo com a consolidação de muitos espaços urbanos, principalmente os europeus, as cidades são atrativos para estudantes e professores, que dinamizam o espaço com suas demandas. E esse fenômeno está bastante presente na história da cidade de Viçosa – MG.

Situada na zona da mata mineira, Viçosa possui, de acordo com o Censo 2010<sup>8</sup> do Índice Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 72.220 habitantes residentes, além da não contabilizada parcela de população flutuante, estimada em aproximadamente 12 mil pessoas, o que proporciona à cidade uma população real de mais de 80 mil habitantes<sup>9</sup>. Essa parcela populacional flutuante – que se refere à parte da população que reside na cidade por

---

<sup>8</sup> Dados retirados do site do IBGE, na seção Cidades, referente ao Censo realizado em 2010. Disponível no link: [www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=317130&search=%7C%7Cinfor%EFicos:-dados-gerais-do-munic%EDpio](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=317130&search=%7C%7Cinfor%EFicos:-dados-gerais-do-munic%EDpio).

<sup>9</sup> Estimativas encontradas no site da Prefeitura Municipal de Viçosa – MG. Disponível no link: [www.vicosa.mg.gov.br/a-cidade/da-ermida-a-urbe](http://www.vicosa.mg.gov.br/a-cidade/da-ermida-a-urbe).

um tempo determinado – é constituída por professores, funcionários e, principalmente, estudantes, que são atraídos pela nacional e internacionalmente conhecida Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Criada em 1922 e construída entre 1922 e 1926 pelo então presidente Artur Bernardes, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), que viria a ser a universidade, logo se tornou destino de migrantes temporários, diferenciando Viçosa das demais cidades de médio porte da região. Em 1948, a ESAV foi transformada pelo governo estadual em Universidade Rural de Minas Gerais (UREMG) e, em 1969, a instituição foi federalizada, tornando-se efetivamente a Universidade Federal de Viçosa.

Da federalização resultou um intenso e acelerado processo de urbanização da cidade, que, de acordo com Ribeiro Filho (1997), se deu pela quantidade de recursos financeiros recebidos pelo município e não foi acompanhado por um planejamento urbanístico. Assim, para atender o crescimento, foram incorporados novos lotes à área residencial e teve início a construção desenfreada de novos edifícios, que se acentuou na década de 1980 e atingiu índices expressivos na década de 2000.

Viçosa teve, então, que se adequar para atender o grande número de pessoas que vêm anualmente para a cidade em razão do seu polo estudantil. Uma das adaptações é a existência das repúblicas, uma vez que a maioria dessa população flutuante, constituída principalmente por universitários, reside nestes tipos de comunidades. De acordo com Paula (2013), em sua análise sobre o processo de verticalização do espaço urbano em Viçosa no período de 1980 a 2012, na década de 80 grande parte dos estudantes já residia em repúblicas com muitos membros, localizadas em casas ou apartamentos, na zona central ou nos bairros do entorno, o que prevaleceu na década de 90, nos anos 2000, até os dias atuais.

O mote do radiodocumentário se justifica, pois, por retratar uma característica marcante de Viçosa e por ser, conseqüentemente, um tema bastante comum na localidade, o que pode ser comprovado pelo fato de que quatro dos cinco membros do grupo deste documentário moram em repúblicas estudantis e estão, portanto, inseridos neste contexto.

O documentário *Residentes da República* justifica-se também como uma oportunidade de conhecer estas moradias, saber como funcionam, como é o dia a dia, as relações, as convivências e as experiências de viver nesse tipo de comunidade e, ainda, de apreender e contar histórias de algumas repúblicas viçosenses, como parte da história local.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

De acordo com Ferraretto (2007), o documentário é um produto jornalístico e informativo pouco frequente no Brasil, que aborda um determinado tema em profundidade, baseado em pesquisas de dados e de arquivos sonoros, incluindo recursos de sonoplastia e envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio. Baseado nesta definição, foi feita uma profunda pesquisa em artigos que tratassem do tema escolhido para o documentário, para dar embasamento teórico à produção. Embora a temática seja pouco estudada e não possua muito material a seu respeito, foram encontrados alguns autores que contribuíram com informações sobre o surgimento e a história de comunidades estudantis na Europa e no Brasil, incluindo a origem do nome “república” para estas comunidades, e também com estudos sobre as relações, o convívio e as tradições desses tipos de residência.

Para a realização das entrevistas com as fontes, foi pensada e utilizada uma técnica diferenciada, mas bastante pertinente à proposta do radiodocumentário. A equipe optou por entrevistas coletivas, que foram realizadas e gravadas nas próprias repúblicas com todos os membros juntos, reunidos nas salas das casas. Essas entrevistas foram feitas de forma descontraída por meio de conversas livres, reforçando a ideia de sociabilidade que o documentário pretendia passar e possibilitando a visualização imaginária dos ambientes em questão, uma vez que o depoimento dado por um integrante da república era logo complementado por outro e a reação dos demais também era captada. Já as entrevistas com a psicóloga e com a dona de um blog sobre repúblicas e estudantes universitários foram realizadas pela internet, como uma alternativa à impossibilidade de serem feitas pessoalmente em razão da distância geográfica das fontes.

Na etapa de gravação do roteiro, os apresentadores do documentário se valeram de várias técnicas de locução desenvolvidas nas aulas da disciplina de Radiojornalismo, como velocidade, ritmo, respiração, entonação, ênfase, volume da voz, cuidado com a dicção e a pronúncia, leitura antecipada do texto, exercícios prévios de relaxamento, entre outras.

Tanto na construção do roteiro quanto no momento da gravação dele, houve a preocupação com a clareza, a simplicidade, a síntese e a interpretação, mas principalmente com a leveza do texto e da fala para se adequar às sonoridades das entrevistas nas repúblicas e ao próprio tema mais descontraído do documentário, mas sem abandonar o caráter jornalístico do produto. Deu-se aí a fusão entre a informação e o entretenimento.

Na elaboração do texto do roteiro também foi usada a descrição, pois, como no radiodocumentário e em qualquer outra produção radiofônica, o único sentido estimulado é

o auditivo, foi preciso fazer uso deste recurso para descrever o ambiente das repúblicas e, através disso, permitir que os ouvintes conseguissem “visualizá-lo”, imaginá-lo.

E, por fim, para atender às exigências do documentário, demarcadas na definição de Ferraretto, foram utilizados, ainda, diversos sons – que, de acordo com Barbeiro e Lima (2003), conseguem passar o “clima” do acontecimento – para dar forma, de modo sonoro, aos casos contados pelos moradores e complementá-los, contribuindo, ao mesmo tempo, para o ritmo descontraído do produto e, inclusive, dando a ele um caráter humorístico. Dessa forma, os efeitos sonoros, as músicas e as trilhas acrescentadas ao documentário auxiliaram na contextualização, no entendimento da narrativa e, principalmente, “quebraram” a sequência apenas discursiva, falada, para não cansar os ouvintes. Juntos, estes componentes da linguagem radiofônica, utilizados no documentário, contribuíram com características próprias para o todo da mensagem transmitida (FERRARETO, 2007).

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A produção do radiodocumentário *Residentes da República* partiu de uma atividade proposta na disciplina COM 451 – Radiojornalismo II, do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, no segundo semestre de 2014. A equipe se reuniu para escolher o tema e, após fazer uma extensa pesquisa sobre o assunto, discutiu a estrutura do documentário, o seu conteúdo e as possíveis fontes e, a partir disso, montou o esqueleto e o roteiro do produto. Em seguida, deu-se início ao processo de produção.

Foram encontradas algumas páginas na internet que falavam sobre repúblicas estudantis. Dentre essas páginas, o blog *Morando fora de casa* interessou a equipe por conter diversas postagens exclusivamente destinadas aos moradores de repúblicas, com dicas para resolver problemas como geladeira quebrada, pia entupida, chuveiro queimado e conflitos com síndicos e vizinhos por causa das festas; sugestões de administração das finanças e organização para retirada de lixo e limpeza da casa; além de curiosidades e histórias de algumas repúblicas. No blog também eram postadas algumas receitas práticas de comidas para ajudar os universitários. E, por diversas vezes, a cidade de Viçosa e as suas repúblicas foram citadas em matérias da página. A dona do blog, uma estudante de Vitória – ES, foi então contatada e falou sobre a criação da página, o conteúdo das postagens e até contou experiências próprias sobre as repúblicas nas quais morou.

A equipe do documentário fez um levantamento de repúblicas viçosenses. Diversas delas foram citadas e, por fim, duas foram selecionadas – Deck 301 e V8 – pelos critérios



de popularidade, tempo de existência e tradição, uma vez que elas são conhecidas pela população, nem que seja apenas pelo nome, e também porque possuem inúmeras histórias e experiências para serem contadas e interessantes sistemas próprios de organização, que incluem até mandamentos e brasões. Foram marcadas visitas às repúblicas escolhidas para a realização das entrevistas. Um roteiro foi elaborado para auxiliar os integrantes da equipe durante estas visitas e orientá-los quanto aos pontos principais a ser questionados, como criação da república, origem do nome, processo seletivo de ingresso, trotes, festas, estrutura, organização, hierarquia, entre outros. Na visita à Deck 301, a empregada que trabalha lá desde a criação da república também deu seu depoimento. Nas gravações destas entrevistas, foram utilizados três gravadores do modelo VN-8100PC, da Olympus.

Foi realizada, ainda, uma entrevista com uma psicóloga de Juiz de Fora, também cidade universitária, para se obter uma opinião profissional sobre a importância e os benefícios da convivência em repúblicas estudantis.

Em seguida, o texto do roteiro do documentário foi gravado por dois membros da equipe no estúdio do Laboratório de Comunicação da UFV e logo após teve início o processo de edição. Nesta etapa, os áudios das entrevistas foram decupados e, a partir disso, foram evidenciados os principais pontos dos depoimentos das entrevistadas, assim como as mais interessantes histórias e experiências contadas pelos moradores das repúblicas. Todo o material gravado, incluindo as sonoras e as locuções, foi reunido, juntamente com as trilhas, as músicas e os efeitos sonoros selecionados, para a montagem do produto, feita pelos programas de edição Sound Forge e Adobe Audition CS6.

Obeve-se um produto final com a duração de 18 minutos e 30 segundos. O documentário foi nomeado como Residentes da República, numa brincadeira com a semelhança entre as palavras “presidentes” e “residentes” e a relação de cada uma delas com, respectivamente, um dos sentidos do ambíguo termo “república”, que pode tanto designar a forma de governo quanto pode dar nome às residências estudantis.

Estruturalmente, o documentário é introduzido por uma vinheta com o título, elaborada a partir da vinheta do programa Voz do Brasil para também brincar com o outro sentido de “república”. Em seguida, os locutores apresentam a história das repúblicas estudantis e o blog temático Morando fora de casa, juntamente com o depoimento de uma das criadoras da página. Todas as locuções são acompanhadas por trilhas em *background*. Na sequência, a narrativa passa a especificar as repúblicas viçosenses e apresenta a primeira república masculina abordada no documentário, a Deck 301. São intercaladas as locuções e



as sonoras dos moradores, fazendo uso de músicas e efeitos para complementar e/ou representar sonoramente as falas deles. É usada também uma apresentação sequencial dos membros da república, feita por eles mesmos, com nome, curso e apelido que recebem na casa. O mesmo se repete com a segunda república apresentada, a V8. Após isso, a criadora do blog volta a comentar, agora sobre experiências da sua república feminina. Então vem uma locução final sobre a formação pessoal e social possibilitadas pela moradia em repúblicas estudantis, seguida pela sonora da psicóloga. E, para concluir, a ficha técnica do produto, feita nos mesmos moldes da vinheta de introdução.

Então pronto, o radiodocumentário *Residentes da República* foi veiculado pela Rádio Universitária FM 100,7 e está atualmente disponibilizado no site Caixa Preta, página de produção laboratorial do Curso de Jornalismo da UFV<sup>10</sup>.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O produto obtido conseguiu cumprir a proposta feita na disciplina ao criar um radiodocumentário conforme a definição de Eduardo Vicente (2010), do Núcleo de Educação e Comunicação da Universidade de São Paulo (USP), para o qual este formato, que incorpora elementos de todos os gêneros radiofônicos, pode incluir entrevistas, depoimentos pessoais, músicas, efeitos sonoros e dramatização de textos e acontecimentos. Desta forma, o produto possibilitou aos integrantes da equipe a prática das etapas de produção de um radiodocumentário. As visitas às repúblicas e o contato com os seus moradores foram, para o grupo, uma incrível experiência, eleita por ele como uma das atividades mais prazerosas já realizadas durante a graduação.

Com o documentário, foi possível conhecer e transmitir, a partir de diversas histórias, como é a convivência nas repúblicas estudantis, e perceber que, conforme apontou Sardi (2000), “o convívio neste ambiente gera experiências conducentes à aquisição de habilidades e atitudes como conhecimento de si, sociabilidade e autodisciplina”, o que é muito importante para a formação pessoal e social das pessoas, como um preparo para a vida além das moradias. O tema, de interesse da população local, inserida numa cidade universitária, foi trabalhado de modo a informar e entreter os ouvintes ao mesmo tempo e a transmissão pelo rádio permitiu intimidade e aproximação com o público e acessibilidade para grande parte da população e para todos os tipos de espectadores, por meio das vantajosas características deste veículo.

---

<sup>10</sup> O radiodocumentário pode ser acessado pelo link [www.com.ufv.br/caixapreta/residentes-da-republica/](http://www.com.ufv.br/caixapreta/residentes-da-republica/)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual do radiojornalismo: produção, ética e internet**. São Paulo: Elsevier, 2003.

BEBIANO, R; CRUZEIRO, M. **Anos Inquietos: Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra** [1961-1974]. Porto: Afrontamento, 2006.

CARREIRO, T. M. A. **Viver numa República de Estudantes de Coimbra** – Real República Palácio da Loucura (1960-70). Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2002.

ESTANQUE, Elísio. **As repúblicas de Coimbra, entre o passado e o presente**. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2005.

\_\_\_\_\_. Jovens, estudantes e ‘repúblicas’: culturas estudantis e crise do associativismo em Coimbra. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 81, p. 09-41, 2008.

\_\_\_\_\_. Juventude, boemia e movimentos sociais: culturas e lutas estudantis na universidade de Coimbra. **Revista Política & Sociedade**, v. 9, n. 16, p. 257-290, abr 2010.

FERRARETO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Doravante, 2007.

FREITAS, Isaurora Cláudia Martins. **A república estudantil como experiência de si**. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro.

FRIAS, Aníbal. Praxe acadêmica e culturas universitárias em Coimbra: Lógicas da tradição e dinâmicas identitárias, **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Coimbra, Centro de Estudos Sociais, n° 66, 2003, p. 81-116.

PAULA, Karine de Almeida. **A produção do espaço urbano vertical na zona central de Viçosa-MG, no período 1980-2012**. Dissertação (Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

RIBEIRO FILHO, G. B. **A formação do espaço construído: cidade e legislação urbanística em Viçosa – MG**. 1997. Dissertação (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1997.

SARDI, J. A. Estratégias de Auto-regulação por Estudantes Universitários em Ambiente de Exacerbação do Prazer. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, n. 15, jun/dez, 2000.

SAYEGH, Liliane. **Dinâmica urbana em Ouro Preto: Conflitos decorrentes de sua patrimonialização e de sua consolidação como cidade universitária**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2009.

VICENTE, Eduardo. Gêneros e formatos radiofônicos no Brasil. In: HAUSMAN, Carl. **Rádio: produção, produção, programação e performance**. Tradução de Marleine Cohen. São Paulo: Cengage Learning, 2010. p. 408 – 411.